

Estrada-Parque, Paisagem e Turismo: um estudo do litoral sul de Balneário Camboriú – SC, Brasil¹

Josildete Pereira de Oliveiraⁱ

Luciano Torres Tricáricoⁱⁱ

Paulo dos Santos Piresⁱⁱⁱ

Simone Tomasulo^{iv}

Universidade do Vale do Itajaí (Brasil)

Resumo: Este artigo é um extrato de uma pesquisa mais abrangente com enfoque no processo de transformação ocorrido a partir da implantação do corredor turístico Rodovia Interpraias localizada no Município de Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil. O objetivo principal foi analisar as transformações ocorridas na paisagem da Interpraias diante do desenvolvimento do turismo na região. A pesquisa possui caráter qualitativo, quantitativo e exploratório, com levantamento documental e bibliográfico e coleta de dados em campo. A análise envolveu e relacionou os campos temáticos paisagem, estrada-parque e espaço turístico. Entre os resultados revelou-se que na região da Interpraias são, principalmente, os atrativos naturais que lhe dão destaque, com a perspectiva do uso turístico das estradas parque como alternativa de desenvolvimento.

Palavras chave: Turismo; Rodovia Interpraias; Corredor Turístico; Estrada-Parque; Transformação da Paisagem.

Title: Park Road, Landscape and Tourism: A study of the south coast of Balneário Camboriú – SC, Brazil

Abstract: This article is taken from a wider study that focuses on the process of transformation that occurred following the implementation of the Interpraias Road, a tourism corridor in the municipal district of Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brazil. The main objective of the study was to analyze the changes that have taken place in the landscape surrounding the Interpraias road, as a result of tourism development in the region. The research is qualitative, quantitative and exploratory, with a document and bibliographic review and collection of field data. The analysis involved and linked the themes of landscape, park roads and tourism space. The results showed that in the region around the Interpraias road, there are mainly natural attractions that give it prominence, with the perspective of tourism use of the park roads as an alternative form of development.

Keywords: Tourism; Interpraias Road; Tourism Corridor; Park Roads; Transformation of the Landscape

i Doutora em Geografia pela Université de Caen Basse Normandie - France Professora e Pesquisadora da Universidade do Vale do Itajaí no Programa de Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria e no Curso de Arquitetura e Urbanismo. joliveira@univali.br

ii Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professor e Pesquisador da Universidade do Vale do Itajaí no Curso de Arquitetura e Urbanismo. ltorres@usp.br

iii Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professor e Pesquisador da Universidade do Vale do Itajaí no Programa de Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria e no Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria. pires@univali.br

iv Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí, Brasil. Professora da Universidade do Vale do Itajaí no Curso de Turismo e Hotelaria. tomasulo@univali.br

Introdução

Este estudo enfoca o processo de transformação da paisagem ocorrido no litoral sul do município de Balneário Camboriú, SC, Brasil, a partir da implantação da rodovia litorânea Interpraias que articula a Cidade de Balneário Camboriú com várias localidades instaladas na porção sul do município e se estende até a BR 101 na divisa com o município de Itapema, SC. No total são 16,5 km de extensão, ao longo do qual estão localizadas as praias de Laranjeiras, Taquaras, Taquarinhas, Pinho, Estaleiro, Estaleirinho e Mato Camboriú, com suas respectivas comunidades.

Diante da problematização sobre o processo de transformação da paisagem desse conjunto territorial do município que passou a receber um fluxo turístico crescente a partir da implantação da Rodovia Interpraias, que por sua vez facilitou o acesso às praias agrestes da região e a visualização privilegiada da paisagem natural do entorno, se estabeleceu o objetivo principal da pesquisa: analisar o processo de transformação da paisagem do litoral sul do município de Balneário Camboriú a partir da implantação da Rodovia Interpraias enquanto corredor turístico.

A este escopo temático é possível associar uma situação real e muito próxima, que se configura na existência da rodovia municipal localizada na região sul do litoral de Balneário Camboriú, cujas características e condição efetiva de uso lhe conferem um potencial de utilização turística ainda não devidamente considerada.

Nesta perspectiva, o estudo do turismo enquanto fenômeno multifacetado de repercussão social, econômica, cultural, ambiental, entre outros possíveis desdobramentos, proporciona toda a condição para estabelecer convergências e conexões com distintas áreas do conhecimento, como é o caso da temática e da realidade objeto de abordagem deste trabalho. Como a própria Organização Mundial do Turismo já constatou, o turismo vem produzindo impactos crescentes (nem sempre positivos) nos campos econômicos, ecológico e sócio-cultural, o que implica ser imprescindível planejar o seu desenvolvimento a fim de prever as tendências desses impactos, considerando a sustentabilidade ambiental, cultural e social dos espaços integrantes do cenário turístico (OMT, 1995).

Este estudo foi, portanto, permeado por reflexões sobre o processo de transformação da paisagem desse conjunto territorial do município de Balneário Camboriú, a partir da implantação da Rodovia Interpraias e em função do seu uso como corredor turístico.

A pesquisa procurou identificar ainda até que ponto a configuração geomorfológica da cadeia de morros em meio às planícies litorâneas, normalmente terminando em costões rochosos junto ao mar, é capaz de condicionar os assentamentos humanos neste território e juntamente com a visibilidade da paisagem, sendo esta representada pelos atributos naturais – oceano atlântico, relevo, cobertura vegetal natural remanescente de restingas nas planícies, floresta atlântica nas encostas e, em menor

escala, manguezais junto à desembocadura dos cursos d'água no mar–; assim como pelos atributos da paisagem edificada representados pelas arquiteturas tradicionais e pela arquitetura contemporânea das edificações recentes destinadas a segundas residências e aos equipamentos turísticos. Essas características da paisagem local adquirem relevância porque expõem conflitos de usos historicamente consolidados com usos atualmente almejados – o turismo.

Aporte teórico

Paisagem e turismo

A abordagem teórica desta pesquisa partiu do conceito de paisagem enquanto representação da condição humana e da mudança de tempo no espaço, onde ficam registrados os processos da natureza e das ações humanas e cujo ambiente vai se alterando na medida em que esses processos e ações deixam suas marcas.

De acordo com Santos (1982), a paisagem pode ser entendida como o resultado de uma acumulação de tempos. É a forma espacial presente, testemunho de formas passadas que poderão persistir ou não. Nesse sentido, De Oliveira (1999) argumenta que a paisagem é resultado de processos naturais e das ações antrópicas, configurada na escala da percepção humana, ou seja, a paisagem entendida como a materialização dos processos naturais e das ações humanas ocorridas em uma determinada área no decorrer do tempo. Assim, para Rodrigues (1997, p. 72) “ao ler-se a paisagem, toma-se contato com uma parte do espaço, circunscrito à abrangência do campo visual do observador, como se o espaço fosse estático.”

De outra maneira, a paisagem pode ser entendida como um sistema, onde é resultado da interação dos elementos que a compõe integrando-se nesse sistema os componentes geológicos, geomorfológicos, hidrográficos, bióticos e antrópicos, onde se manifesta o registro da evolução biofísica e histórica da cultura. Outros autores corroboram com a definição das dimensões da paisagem, com base no enfoque visual, ecológico ou geográfico, considerando os componentes naturais e culturais onde são introduzidas as ações humanas.

A importância da paisagem para o turismo pode ser revelada pela relação direta que a atividade turística possui com os componentes da mesma. Cerro (1993), um dos autores que abordam a temática, afirma que “o turismo é uma atividade que está totalmente identificada com o meio ambiente, inclusive, chega a ser definido como uma “indústria da paisagem” (p.137), a partir da apreensão de que os componentes naturais e culturais inscritos na paisagem de uma destinação, são atrativos turísticos relevantes que favorecem o conjunto da paisagem e promovem a oferta da infra-estrutura básica e de lazer tanto para a população como para os visitantes.

No contexto deste estudo, considera-se paisagem e turismo como duas realidades intimamente relacionadas. A paisagem é um elemento substancial do fenômeno turístico e um recurso de grande valor no desenvolvimento

e na consolidação da oferta turística. (Font, 1989). Seu estudo, particularmente nos aspectos de qualidade, fragilidade e de impactos visuais, é de grande valor para o desenvolvimento turístico, seja em destinações ou regiões turísticas onde já se verifica tal processo, seja naquelas onde o mesmo ainda é incipiente, mas apresenta potencial de crescimento. Para Pires (2007), a paisagem enquanto expressão espacial e visual do ambiente se transforma em uma categoria ou variável de análise privilegiada, evidenciando um potencial latente de investigação científica e de abordagens acadêmicas, diante de sua interface com o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis.

A paisagem deve ser então apreendida como um patrimônio cultural da destinação, onde sua preservação – ecológica e cultural – é fundamental para a sua ocorrência enquanto atrativo, uma vez que conforme Yazigi (1999, p.134) “é preciso ter muito claro que a paisagem interessa antes a seus próprios habitantes e que só numa relação de estima deles com ela é que despertará o interesse de transeuntes, visitantes, turistas”, sinalizando para a importância da valorização das paisagens de uma destinação junto à própria comunidade local para que então, esta possa ser apresentada como um atrativo turístico singular.

Ainda de acordo com Yáziqi (2002), a relação entre paisagem e o turismo evidencia a simbiose cultural entre o turismo e o patrimônio cultural que pode agregar a história e o meio ambiente e formar um recurso econômico. Esse autor assinala sobre os problemas gerados pela sociedade contemporânea no sentido da eliminação das raízes do lugar, tendo como consequência a perda da identidade paisagística, representada pela arquitetura e pelo traçado urbano.

O fato de que a paisagem influencia o processo de decisão por uma destinação em detrimento de outra é abordado por Rodrigues (2005, p.50) quando sugere que “a paisagem de um lugar pode ser um recurso turístico valiosíssimo, pois é ela que determina que um local seja mais ou menos turístico ou ainda, que um local seja ou não, turístico”, tal citação atribui à paisagem o poder de diferenciação de um destino frente a outros e ainda seu nível de atratividade para o turismo, agregando, portanto, mais uma relação e importância do estudo da paisagem para a atividade turística.

Neste mesmo sentido, Cerro (1993, p.137) cita que “o meio ambiente e a sua representação física – a paisagem – são considerados, tanto por especialistas como pela opinião dos próprios turistas, o principal recurso turístico” de uma destinação. Ainda, de acordo com Silva (2004, p. 32),

A percepção do ambiente é mais aguçada quando se trata de um lugar turístico onde a paisagem é um fator de atração. O turismo é muito sensível aos cenários, pois seu principal interesse está voltado para o aspecto visual dos lugares e para aquilo que ele tem de pitoresco, de diferente e atrativo aos sentidos. Sua atenção está voltada para a contemplação do que lhe agrada aos olhos, e para a beleza, a composição e a harmonia das formas e cores não passam despercebidas.

A autora destaca que a valorização das localidades turísticas ocorre quando elementos como as paisagens

e especificidades geográficas naturais, como praia e montanha, contribuem para realçar a cenarização deste espaço e que, frequentemente, são utilizadas para formação da imagem do destino. (Silva, 2004).

Lucas (1991) apud Kischlat (2004, p.21) pontua que é difícil atribuir um valor monetário às paisagens, tendo em vista que elas são apreciadas ou rejeitadas sem serem compradas ou vendidas. E reitera a importância das paisagens para o turismo, na medida em que elas exercem um forte efeito de atração. Esta reflexão destaca mais uma vez a importância da paisagem para o turismo como motivação de viagem e atração turística que, segundo o autor, apesar de suas características intangíveis, são fatores determinantes no momento de escolha do turista para realizar sua viagem, tendo em vista os locais que este possui intenção de conhecer e as atividades que pretende praticar.

Por outro lado, deve-se atentar para as modificações que o turismo pode causar na paisagem de um local, as quais frequentemente são caracterizadas como impactos negativos em termos ecológicos, visuais e/ou culturais, conforme Kischlat (2004, p.01-02):

As alterações negativas sofridas por ela (pela paisagem) quase sempre são acontecimentos de curta duração que necessitam de muito tempo, às vezes fora da escala da vida humana, para sua remediação. Este fato ressalta a importância dos estudos da paisagem que podem estar auxiliando no direcionamento das ações sobre o ambiente de forma a preservar suas qualidades ecológicas, estéticas e econômicas.

Neste sentido, alguns autores como Silveira (1997) apud Kischlat (2004, p.12) concordam que “a atividade turística tem importância crescente na economia das áreas receptoras, mas reconhecem também, que ela provoca degradação ambiental nessas áreas” por meio de impactos negativos no ambiente natural que não consideram os aspectos de fragilidade da paisagem do destino e a capacidade das estruturas turísticas em alterar profundamente as características do local.

Entretanto, se considerados também os impactos positivos que o turismo pode causar em uma destinação, podem ser citados diversos casos de sucesso. Rodrigues (2005, p.60) aponta que:

Por outro lado, o turismo começa a ser visto como um aliado na conservação de locais de recursos naturais frágeis, em locais de grande beleza cênica ou em locais com ecossistemas de relevante interesse ecológico. Muitos municípios estão apostando no turismo como a solução para conservar seus recursos naturais e ainda obter retornos econômicos.

Pires (2007, p.04-05) argumenta sobre a importância da paisagem no turismo em termos de vocação turística dos atrativos:

Dada a sua clara identificação com o nível de qualidade dos recursos naturais e culturais requeridos pelo turismo, a paisagem proporciona amplas possibilidades de análise e avaliação destes mesmos recursos potenciais para o aproveitamento turístico,

passando a se constituir como uma privilegiada categoria de análise no reconhecimento da vocação turística de um determinado lugar

As reflexões de Cerro (1993, p.139) sinalizam para a utilidade da análise da paisagem como sendo de “singular interesse” para o planejamento turístico e ainda sugere que a avaliação resultante desta análise é também importante “porque é necessário determinar sua capacidade em termos de adaptação e fragilidade para suportar a atividade turística”, ou seja, os indicadores da análise da paisagem podem determinar parâmetros de adaptação e fragilidade que influenciarão diretamente no planejamento das atividades turísticas que poderão ser desenvolvidas no local.

As reflexões dos autores aqui mencionados reforçam as questões colocadas por esta pesquisa e o interesse sobre a temática em questão, na medida em que a paisagem exerce uma atratividade forte no espaço turístico. Por esta razão, quando a percepção do ambiente se manifesta na paisagem a ser vivenciada e utilizada, esta passa a ser um recurso turístico de grande magnitude.

Os corredores turísticos no contexto espacial

O conceito de espaço turístico tem sido desenvolvido mais recentemente por diversos autores contemporâneos, freqüentemente apoiados nos conceitos da geografia. Dentre eles Roberto Boullón foi pioneiro na elaboração da teoria sobre planejamento dos espaços turísticos na América Latina. Esse autor argumenta que o espaço turístico é composto fundamentalmente pela existência e distribuição territorial dos atrativos da paisagem natural e edificada, podendo ser classificado em zonas, áreas, centros, complexos, unidades, conjunto e corredores turísticos. E evidencia os atrativos turísticos como:

A matéria prima do turismo sem a qual um país ou uma região não poderia empreender ou desenvolver o turismo, porque faltaria o essencial e porque somente a partir da sua presença se pode pensar em construir uma planta turística que permita explorar a atividade (Boullón 1997, p.46).

A partir da apreensão do espaço turístico como um sistema, o corredor turístico configurado pela Rodovia Interpraias, se constitui no enfoque analítico deste trabalho, considerando que o mesmo pode ser entendido como a teia de acessos viários por onde circulam os fluxos turísticos, onde a paisagem se impõe na estruturação deste espaço.

Desta forma, os corredores turísticos são caracterizados por vias especiais que articulam zonas, áreas, complexos, centros ou conjuntos turísticos e funcionam como um elemento de estruturação do espaço turístico e que, por si só, podem vir a ser um forte atrativo, em função da paisagem onde se inscreve (Nóbrega e De Oliveira, 2003).

Nesta condição, estes corredores surgem como oportunidade ao ócio, lazer e turismo e devem ser acessíveis para toda sociedade. Eis, portanto, as estradas-parque como manifestação espacial destes corredores e, portanto uma categoria do espaço turístico, com a prerrogativa de conter ou estar contida numa Unidade de Conservação de uso sustentável.

Considerando que o turismo é um fenômeno que oferece à demanda um produto que depende e é influenciado pelas condições oferecidas pelo meio - natural, cultural, econômico - torna-se uma atividade que interage continuamente com essas variáveis do ambiente e ao mesmo tempo o influencia de alguma forma.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (2003, p.29), “cada área local que pretenda desenvolver ou expandir o turismo deve avaliar cuidadosamente seus recursos turísticos.” Dentro deste entendimento, realizar pesquisas que busquem analisar o desenvolvimento desta atividade, permite diagnosticar os fatores que contribuem não só para este desenvolvimento, como também, identificar os impactos gerados na área de estudo. Ao mesmo tempo que o turismo possibilita a otimização dos benefícios a comunidade local, também pode gerar problemas ambientais, oriundos de ocupações e uso do solo irregulares e descontroladas, poluição, grande fluxo de veículos, entre outros.

Desta forma, reafirma-se a necessidade na realização de estudos que acompanhem a constante evolução do espaço onde a atividade turística esteja sendo exercida, assim como compreender e avaliar este incremento, no que se refere ao crescimento da oferta turística, como também conhecer a demanda que busca usufruir deste espaço. Segundo Smith (1992), os métodos de descrição dos lugares são numerosos, entretanto ele destaca principalmente: a descrição sobre a localização dos equipamentos e instalações; o inventário; e a descrição dos recursos da paisagem.

Metodologia

Em função do seu objetivo central, de acordo com Gil (1991) a pesquisa desenvolvida pode ser classificada como de nível exploratório e descritivo: exploratório porque proporcionou uma maior familiaridade com as transformações ocorridas na paisagem da Rodovia Interpraias, envolvendo, ainda, levantamentos documentais e bibliográficos além de coleta de dados em campo; descritivo por estudar as características da oferta turística e do perfil da demanda nesta mesma região e, ainda, por buscar relações do uso e a ocupação do solo na região com a sua localização, sua configuração fisiográfica

e com os condicionantes ambientais e legais.

Durante o desenvolvimento do estudo os dados documentais, bibliográficos e de campo (pesquisa de demanda com 300 questionários aplicados), foram tratados e analisados com base em conhecimento teórico sobre as temáticas envolvidas, assim como com recursos da estatística descritiva. Dessa forma, na sequência do plano de estudo e com o aprofundamento na sistematização e na análise dos dados, buscou-se uma integração entre pesquisa qualitativa e quantitativa. (Flick, 2004; Bauer & Gaskell, 2002).

Portanto a pesquisa, em seu viés qualitativo orientou-se pela busca e entendimento das relações entre os três campos temáticos considerados, ou seja, espaço turístico, estrada-parque e paisagem, enquanto que o seu viés quantitativo focou a caracterização da oferta e do perfil da demanda turística, na perspectiva do planejamento do turismo.

Uso e ocupação do solo na região da Rodovia Interpraias

A área de abrangência da Rodovia Interpraias se estende ao longo do litoral sul do município de Balneário Camboriú, SC, e o acesso à Interpraias é feito principalmente através de vias terrestres, principalmente pela Rodovia Federal BR -101. A Rodovia Interpraias liga o sul da praia central da cidade de Balneário Camboriú à divisa com o município de Itapema. Ao longo do seu percurso de 16,5 km o asfalto está bem conservado e existe uma boa sinalização, tanto de preservação quanto de informação. No sentido norte-sul e em sequência se encontram as praias de Laranjeiras, Taquarinhas, Taquaras, Pinho, Estaleiro e Estaleirinho, A grande e única conexão entre as áreas urbanizadas se dá pela rodovia Interpraias; há alguns outros caminhos internos que ligam bairros à BR 101, mas que não estão pavimentados.

Em todo o entorno desta rodovia foi estabelecida uma área legalmente protegida instituída pela Lei Ordinária nº1985 de 12/07/2000 do Município de Balneário Camboriú, SC que criou a Área de Proteção Ambiental (APA) da Costa Brava, uma categoria de área protegida do Sistema Nacional de Unidades de Conservação inserida no grupo de uso sustentável. A área total desta Unidade de Conservação é de 966,06 há, ocupando 21 % da extensão do município. Verifica-se, portanto, que a APA Costa Brava ocupa uma extensão significativa ao longo do litoral sul do município, onde uma grande porção da sua delimitação é tangenciada pela Rodovia Interpraias, o que assegura de certa forma a visibilidade da paisagem natural preservada, conferindo ao trajeto da rodovia o atributo de rota cênica.

A Região da Interpraias possui uma topografia acidentada, formada por pequenas planícies adjacentes que se limitam com o mar na forma de pequenas praias bem delimitadas pelos costões rochosos, constituindo-se em um complexo de praias agrestes com notável beleza

natural devido a essa configuração e à sua relativa integridade natural. O acesso rodoviário às praias e comunidades que é feito unicamente por meio da Rodovia Interpraias também foi uma das motivações apontadas. Isso indica a importância da estrada para as comunidades locais e para os turistas que os permite conhecer lugares, observar paisagens e acessar praias de forma facilitada, o que se tornaria bem mais difícil sem a construção da Rodovia Interpraias.

De uma maneira geral, o uso do solo em toda a extensão do litoral sul do município é caracterizado predominantemente pelo turismo; pesca; extração mineral nas encostas dos morros (granito); proteção legal APA da Costa Brava, com remanescentes de ecossistemas naturais da mata atlântica e ecossistemas costeiros ainda pouco alterados pela ação antrópica, além do uso do solo urbano dos pequenos núcleos instalados ao longo do litoral sul que centralizam alguns serviços locais. A pesca é a atividade tradicional exercida de forma artesanal pelas famílias nativas da região, onde a maioria está instalada na praia de Taquaras e na Alameda das Palmeiras. Ocorre ainda, mas com incidência pontual, a extração mineral de granito nas encostas de morros da vertente oposta à das praias, porém com restrições impostas por medidas legais adotadas pelo Ministério Público.

A construção civil é um segmento forte na economia do município e está mais atrelada ao turismo, através da construção de unidades habitacionais destinados em grande parte às residências secundárias ou de veraneio.

Segundo Steiner e Butler (1998), há cinco dimensões de análise do uso do solo; elas podem ser classificadas em: atividades desempenhadas, função (essencialmente econômica) na cidade ou região de abrangência; o tipo de estrutura da edificação; o estado de utilização do lote quanto à ocupação e o tipo de propriedade (público, privado ou concessão). As categorias de maior interesse são aquelas relativas às atividades e utilização do lote ou gleba.

Em se tratando de usos urbanos, a análise pode se subdividir em várias categorias como: residencial e se desdobrar em residencial unifamiliar e multifamiliar; comercial com seus diferentes usos; usos mistos (residência, comércio, indústria, serviço); institucional e seu caráter (educacional, administrativo, lazer); público ou privado; entre outros.

Dessa forma, nota-se na maior parte da região estudada o uso residencial unifamiliar, geralmente ocupando de 30% a 50% do solo urbano. Em relação ao restante do tecido urbano, pode-se considerar uma área de certa forma isolada, mesmo com relação à cidade de Itapema que geograficamente poderia estar mais conectada aos bairros ao longo da rodovia Interpraias. As densidades urbanas são baixas e a tipologia, em geral, condiciona uma ocupação rarefeita.

Especificamente no Bairro da Barra se verifica uma diversidade de atividades desempenhadas, seja pela sua posição na “cabeceira” de entrada para as praias agrestes ao longo da rodovia Interpraias, portanto servindo como

apoio de alimentação e serviços; seja pela sua condição histórica de bairro mais antigo na cidade de Balneário Camboriú, SC.

Também se nota a atividade de serviços e pequenos comércios ao longo das concentrações urbanas da rodovia Interpraias, porém com um caráter de abastecimento essencialmente para a população local. Há pequenos serviços de restaurantes e hotéis que servem essencialmente à sazonalidade de veraneio, sem significativa geração de emprego e renda na localidade. Neste sentido também se observa uma escassez de usos institucionais que serviriam ao uso residencial como, por exemplo, falta de creches, escolas, postos de saúde e hospitais; muito provavelmente também em função de uma classe econômica que se utiliza desses serviços “fora” dos bairros que se aderem à rodovia Interpraias. Há usos de serviços e diversões noturnas em algumas propriedades localizadas estrategicamente nas encostas com vista para o mar, geralmente ocasionando incômodos pela geração de ruídos e tráfego indesejável nas calhas viárias existentes.

As áreas de uso residencial, que são a maioria da ocupação, têm função essencial de abrigo enquanto edificação. As infra-estruturas de apoio ao “bom” uso de áreas residenciais ainda se apresentam deficitárias em áreas públicas de lazer, cultura, recreação, educação, atendimento de saúde, ruas pavimentadas, arborização urbana, passeios públicos, entre outros. A abrangência do comércio, dos serviços e das instituições ainda é precária tanto em sua especialidade quanto em sua escala. Contudo há bons níveis de segurança quanto à violência urbana e perigos de tráfego, pois as áreas não apresentam altos índices de criminalidade e de acidentes de trânsito comparados com o restante do município.

A Rodovia Interpraias possui sinalização adequada para chamar a atenção do turista e usuário em relação à proteção e conservação do meio ambiente no local. Há também, boa sinalização para que o usuário se localize nas praias, onde na LAP (Linha de Acesso às Praias), é possível encontrar placas indicando em qual praia o indivíduo se encontra. Verifica-se também no período da alta temporada de verão, o grande fluxo de carros na região, principalmente nas ruas mais próximas às praias, com congestionamentos, e falta de estacionamentos públicos adequados, exceto nas praias, de Taquaras e Laranjeiras que possuem opções de estacionamento privativo.

A oferta turística e o perfil da demanda na área de abrangência da Rodovia Interpraias

Esta análise se caracteriza por uma abordagem qualitativa e quantitativa, descrevendo um fenômeno a partir dos dados obtidos. Assim, buscou caracterizar a oferta turística, bem como conhecer o perfil da demanda que procura esta região, por meio da inventariação da oferta turística.

A oferta turística

O município de Balneário Camboriú tem no turismo uma de suas principais atividades econômicas, principalmente, pela diversidade de praias e a boa oferta de comércio e serviços que influenciam a vinda de turistas para essa região. No ano de 2008, Balneário Camboriú recebeu o movimento de 685.946 mil turistas nacionais e estrangeiros, segundo dados da SANTUR (2008).

Pela proximidade com o centro de Balneário Camboriú, a região da Rodovia Interpraias atrai turistas que visitam o município, e é por este motivo, que ao longo dos anos, pôde-se perceber algumas mudanças na região com relação à infraestrutura, principalmente após o asfaltamento da Rodovia Interpraias e a colocação de sinalização turística. Ao longo do percurso desta rodovia o **Bairro da Barra** é a primeira localidade localizado a 3,4 km ao sul do centro do município, possuindo como característica principal a identidade cultural local, devido a ser formado por população de descendência açoriana e de tradição pesqueira, cuja principal atividade econômica ainda reside justamente na pesca artesanal e no comércio em geral. Na localidade, pode-se encontrar na Praça do Pescador a Capela de Santo Amaro, que é um patrimônio arquitetônico, construída com argamassa de óleo de baleia, pedras brutas e conchas. E foi tombado pelo estado e município em 1998.

Em seguida, destaca-se a **Praia de Laranjeiras** (Figura 1) que está localizada a 6 km do centro de Balneário Camboriú e é a praia que mais sofre com o grande fluxo de turistas, já que está mais próxima ao centro, sendo ponto de desembarque/embarque dos bondinhos do Parque Unipraias, bem como das empresas que fazem passeios de barco na orla de Balneário Camboriú. Além disso, é caracterizada por águas tranquilas, o que atrai famílias, grupos e jovens. A praia possui infra-estrutura específica para atender ao público, composta principalmente por restaurantes, estacionamentos e lojas de *souvenires*.

Em contrapartida, a **Praia de Taquarinas** (Figura



Figura 1: Vista da Praia de Laranjeiras .Fonte: Pesquisa de campo Interpraias (2008)

2) é a mais preservada, não possuindo nenhuma estrutura para atendimento ao turista, o que a torna de grande importância pela elevada integridade de seus elementos naturais (praia e vegetação de restinga), portanto pela naturalidade de sua paisagem.. A praia localiza-se a 8 km do centro de Balneário Camboriú, tem 600 metros de extensão e se caracteriza por águas límpidas e agitadas. Cabe destacar que se encontra em tramitação o Projeto de Lei 612/09, que cria o Parque Estadual de Taquarinhas (Unidade de Conservação), praia mais agreste da Rodovia Interpraias e uma das praias pertencentes à Área de Proteção Ambiental da Costa Brava.

A **Praia do Pinho** (Figura 3) é identificada como



Figura 2: Vista de Taquarinhas. Fonte: Pesquisa de campo Interpraias (2009)

grande diferencial da região, quando comparada a outros destinos, pois sua demanda específica é composta por naturistas, cuja prática é exercida dentro de princípios estabelecidos por meio de um Código de Conduta. A praia localiza-se a 9 km do centro, é cercada por costões rochosos e possui uma infra-estrutura turística adequada ao atendimento do público: *camping*, pousada, restaurante e lanchonete.

A **Praia de Estaleiro** (Figura 4) fica a 11 km do centro da cidade, possui águas límpidas e areia grossa. É provida de um núcleo urbanizado, apresentando condomínios fechados, loja de artesanato, pousadas e restaurantes, sendo muito procurada durante a alta temporada.

Já a **Praia do Estaleirinho** (Figura 5) localiza-se a 12 km do centro de Balneário Camboriú e possui uma extensão de 700 metros. Suas principais características são águas límpidas e areia grossa. Nesta praia estão instalados alguns hotéis, pousadas e restaurantes e *lounge bar* que atrai um público jovem não só durante o dia, mas também à noite.

Existem vários meios de hospedagem na região



Figura 3: Praia do Pinho. Fonte: Pesquisa de campo Interpraias (2008/2009)



Figura 4: Praia do Estaleiro. Fonte: Pesquisa de campo Interpraias (2009)



Figura 5: Vista Praia Estaleirinho (Pontal Norte). Fonte: Pesquisa de campo - 2009

que oferecem bons serviços e produtos. Alguns empreendimentos se destacam por possuírem diferenciais, como a Praia do Pinho, freqüentada por turistas que aderem ao naturismo, a Pousada do Estaleiro *Guest House* e o Parador Estaleiro *Exclusive Hotel*, que oferecem serviços mais sofisticados a preços mais elevados.

A oferta de meios de hospedagem na região da Interpraias, constituída principalmente por pousadas e segundas residências, atende a uma demanda turística que busca um local mais tranqüilo para se hospedar, mas é importante salientar que a maior parte dos hotéis, como também de equipamentos de restauração está concentrada na área urbana do município, e que a maior parte dos turistas que visitam esta região ficam hospedados nesta área urbana. No gráfico a seguir (Figura 6) pode-se observa-se que a maior oferta de meios de hospedagem está concentrada hotéis, pousadas e resorts.

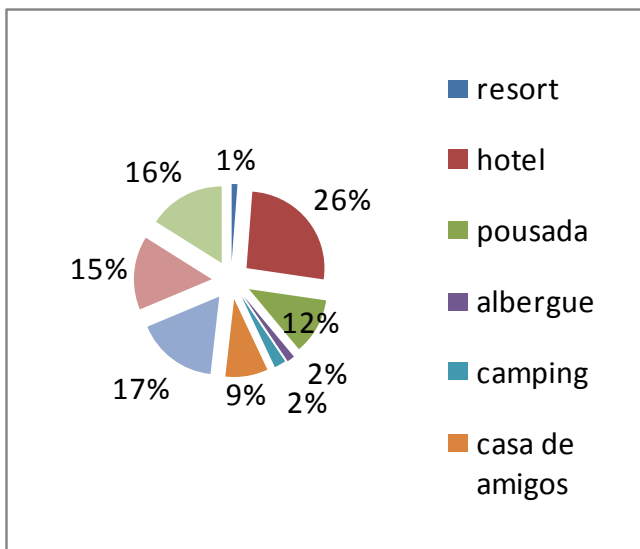


Figura 6: Meio de Hospedagem utilizado. Fonte: Pesquisa de campo Interpraias, 2008

No que se refere ao setor de Alimentos e Bebidas, a maioria dos restaurantes oferecem cardápio semelhante, considerando que a região é rica em frutos do mar, porém o turista que passa uma semana na localidade tende a procurar gastronomia variada. A maioria dos proprietários desses negócios são pessoas da própria comunidade, que observaram no turismo uma oportunidade de emprego e renda. Este fator deve ser ressaltado, pois segundo Lemos (1996, p.22): “na formação dos centros turísticos, a população nativa é freqüentemente afastada de seu local de moradia e atividade de origem”.

Além das praias, o **Parque Unipraias** é outro atrativo que possibilita lazer e entretenimento aos turistas que visitam o município, oferecendo os bondinhos aéreos que levam os turistas da Estação Barra Sul a Praia de Laranjeiras, possibilitando a parada na Estação Mata

Atlântica, a qual oferece trilhas, mirantes, atividades de arvorismo e o trenó, além de serviços de lanchonete, loja e sanitários.

Observa-se na região novos investimentos imobiliários, como a construção de residências e implantação de condomínios fechados, o que demonstra que a especulação imobiliária, encontra-se em processo de expansão em algumas praias ao longo da Rodovia Interpraias. A presença de escolas na região auxilia no processo de educação evitando que os estudantes precisem se deslocar até o centro do município. Um outro aspecto importante é a existência de uma base integrada de policiamento na Praia do Estaleiro que promove maior segurança na localidade.

Quanto à oferta de meios de transporte, pode-se destacar que o principal é por meio de veículos particulares e coletivos. Também para a travessia do Rio Camboriú da Barra Sul para o Bairro da Barra a comunidade pode utilizar uma embarcação com capacidade para 25 pessoas, que funciona das 06 horas à meia noite, sendo um serviço gratuito.

Quanto ao atendimento turístico, falta um posto de informação ao turista em local estratégico que poderia servir como um ponto de parada para observação/apreciação da paisagem. Outro aspecto a ser destacado, é o fato de algumas praias já sofrerem com a massificação e a rodovia apresentar trechos com fluxo intenso de veículos, principalmente na Praia de Laranjeiras.

Nas localidades ao longo da Rodovia Interpraias não há atendimento médico 24h e existem poucas farmácias, caso seja necessário, o morador ou o turista precisa se deslocar até o centro da cidade para atendimento em um pronto-socorro. Também quanto aos serviços bancários, os moradores e turistas que visitam a região, devem dirigir-se a região central da cidade, pois as localidades da Região da Rodovia Interpraias não possuem estabelecimentos para este fim.

No município de Balneário Camboriú há vinte e uma agências de viagens, sendo que algumas que trabalham com receptivo oferecem, mesmo que restritamente, roteiros turísticos que incluam a região da Interpraias, tanto para a demanda nacional, como também a internacional que visitam o município. Com isso, esta demanda é atendida pelos serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento e se apóia na atratividade das praias e nos atrativos da paisagem natural - relevo, cobertura vegetal e o mar litorâneo.

Percebe-se, então, que a região do litoral do município de Balneário Camboriú e seu principal eixo de acesso, a Rodovia Interpraias, vem se despontando como a nova fronteira do turismo no município, com o processo mais recente da instalação de um conjunto de equipamentos de lazer como o teleférico e o parque temático, hotéis de alto padrão, e a expansão das pousadas, campings, restaurantes, bares, clubes de lazer, que estão situados principalmente nas localidades de Laranjeiras, Estaleiro e Estaleirinho.

Os fatores apontados indicam o quanto à cidade

de Balneário Camboriú e a região da Interpraias são importantes para o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, e, mais que isto, mostrou como a região ao longo da Rodovia Interpraias é fundamental para o incremento do turismo no município.

Por fim, o que caracteriza e destaca a Região da Interpraias em Balneário Camboriú é o conjunto cênico que integra os atrativos naturais existentes, cujo suporte ecológico são os remanescentes da Floresta Atlântica e os ecossistemas costeiros como as praias agrestes e os costões rochosos, juntamente com toda a fauna nativa associada a estes ambientes naturais. Portanto, sua importância ambiental e paisagística requer do poder público esforços no estabelecimento de políticas que assegurem a salvaguarda dos recursos existentes, planejando as ações para que estes sejam aproveitados de maneira adequada.

O perfil da demanda turística

Para identificar e caracterizar o perfil da demanda que busca a região da Interpraias realizou-se uma pesquisa de demanda entre o período e março a maio de 2009, sendo que foi aplicado o total de 300 questionários.

Assim, em relação à procedência dos visitantes, percebeu-se que a maior parte deles (29%) mora em Curitiba (PR) e passa os feriados e finais de semana em Balneário Camboriú, por ser uma praia famosa e próxima à capital paranaense. O fato de as pessoas terem como segunda residência a cidade é uma realidade, pois a pesquisa também mostrou que há uma grande quantidade de turistas advindos de cidades catarinenses próximas, como: Itajaí, Brusque, Itapema, Joinville e Blumenau, que resultam em um total de 37% que visitam a região tanto para passar o dia quanto para passar o final de semana.

Estes dados demonstram que a maior parte dos turistas já conhecia a região, ou seja, 72% dos turistas e somente 28% disseram que era a primeira vez que visitavam a região da Interpraias. Dos turistas que visitaram a região, o destaque é para a parcela de 34% que visitaram o município mais de 7 vezes (Figura 7).

Quanto às praias mais visitadas, pode-se concluir que a Praia de Laranjeiras, pelas suas características de ser uma praia mais calma, que oferece maior infra-estrutura de serviços, além de ser a primeira praia da rodovia e ponto de desembarque/embarque do parque Unipraias, é que recebe a maior parte da demanda, ou seja, 30%. A Praia de Estaleirinho, 17% Estaleiro, 16% citou Taquaras, 8% a praia de Taquarinhas e apenas 4% a Praia do Pinho. Dos respondentes, 59% utilizam carro próprio para se deslocar até a região. Pela pesquisa apontar que a maioria absoluta viaja de carro, também confirma a procedência próxima.

Quanto ao país de origem dos entrevistados, 90% eram brasileiros e os 10% restantes tinham como origem a Argentina, sendo que 5% desses, a cidade de procedência, era Buenos Aires, o que pode ser analisado como um percentual alto considerando a quantidade de cidades citadas na pesquisa. Todos os anos a presença de argentinos, assim como de outras nacionalidades do

Mercosul, é fato em Santa Catarina.

Em relação ao motivo pelo qual viajaram, 69% respondeu a lazer, o que deve ser levado em consideração,

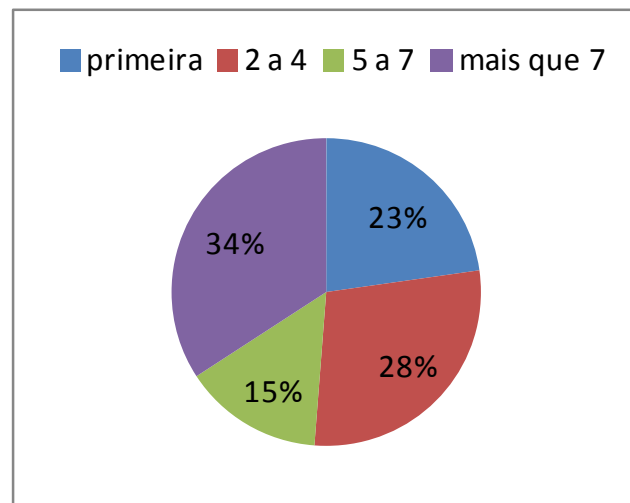


Figura 7: Número de vezes que visitou a região. Fonte: Pesquisa de campo, 2008

por ainda ser a principal atratividade da cidade de Balneário Camboriú. Quanto à viagem realizada, metade dos questionados (50%) mostraram-se satisfeitos e 39% totalmente satisfeitos, evidenciando o grau de contentamento dos visitantes.

Como aspectos limitantes a pesquisa apontou principalmente a falta de diversidade de restaurantes, a inexistência de um posto de informações turísticas, a baixa frequência de ônibus coletivo para a região, e revelou sugestões como a de não se permitir a construção de imóveis que possam alterar de forma significativa o meio ambiente da região da Interpraias.

Um dos fatores que se destacou foi a segurança na região, onde 31% dos entrevistados a consideraram regular. Já quanto aos serviços de transporte e comunicação, praticamente a metade dos turistas não tinha opinião sobre o assunto, uma vez que também não fazem uso destes.

Em relação à infra-estrutura estritamente turística, a maioria dos turistas também se mostrou satisfeitos. Um fator que se destacou, foi quando perguntados a respeito da qualidade dos alojamentos, a qual 44% não tinham opinião sobre isso. Isto se dá pelo fato de que a maior parte dos turistas não utilizarem meios de hospedagem na região da Interpraias, mas sim no centro de Balneário Camboriú. Outra questão de destaque é a opinião do turista em relação à utilização de guias turísticos na região, onde o fato de 61% dos respondentes não manifestarem opinião sobre o assunto, denota que não há procura significativa por este serviço. A sinalização turística na região também é considerada boa pela maioria (53%) dos entrevistados.

Além disso, 23% a considera ótima e apenas 20% a considera regular, ruim ou péssima.

Em relação à Rodovia Interpraias, percebe-se um alto grau de satisfação por parte dos turistas, já que 85% a consideram ótima ou boa e apenas 12% regular. Já em relação à preservação da paisagem na região, a maioria das pessoas (62%) a considerou boa, 27% ótima, 10% regular e apenas 1%, considera ruim.

Ao se considerar o conjunto dos resultados obtidos na pesquisa sobre a demanda turística na região, é possível estabelecer um perfil padrão para a mesma, de acordo com o quadro 1.

Verifica-se que o perfil padrão do turista que visita a região da Rodovia Interpraias é constituído em sua grande maioria de brasileiros, residentes, sobretudo, em cidades catarinenses próximas e em Curitiba-PR, a maior parte com conhecimento da região através de visitas anteriores, o que denota fidelização a este destino turístico.

O deslocamento pela região é feito praticamente por veículo próprio já que se trata de um público tipicamente de classe média, sendo Laranjeiras a praia mais procurada, devido à sua localização mais próxima, acesso mais facilitado, infraestrutura turística e balneabilidade.

O turista com este perfil padrão emite uma percepção, em geral, bastante positiva em relação à própria condição de trafegabilidade da Rodovia, assim como da sinalização turística a ela associada e da integridade da paisagem de entorno. Apenas a percepção sobre a segurança apresentou-se pouco satisfatória, não impedindo, porém, que ao final houvesse um elevado índice de satisfação com relação à experiência de viagem para a região.

Com isso pode-se considerar que os turistas que visitam a região, têm a paisagem e a conservação dos atrativos como um dos principais aspectos que os motivam a procurar as praias da localidade. Ainda, entre os motivos que atraem os turistas para a Rodovia Interpraias, além da qualidade visual, é o livre acesso às praias e a possibilidade da prática de esportes, como o ciclismo e

caminhadas. Estas características a evidenciam como uma estrada turística, atrativa para o desenvolvimento de atividades de lazer e recreação para turistas, bem como para moradores locais. Assim, é possível deduzir que esta região caracteriza-se por ser um importante corredor turístico do município de Balneário Camboriú.

Entretanto, a ocorrência de animais silvestres atropelados na rodovia indica que há necessidade de medidas de proteção para a fauna nativa, através da implementação de um Plano de Manejo para a área, contemplando alternativas de mínimo impacto na fauna, como placas sinalizadoras e educativas e zoopassagens aéreas e subterrâneas na estrada, permitindo a troca genética e circulação dos animais a fim de protegê-los e aumentar suas populações.

Considerações finais

A análise da paisagem sob a perspectiva turística constatou o potencial turístico do litoral sul do município e as condições favoráveis para a viabilidade técnica e paisagística da Rodovia Interpraias vir a ser institucionalizada como uma estrada parque. Neste sentido, a proposta de implantação da estrada parque vem ao encontro das questões apresentadas como medida de prevenção e minimização dos impactos analisados.

A análise do uso e ocupação do solo, por sua vez constatou que o uso turístico já é predominante em toda a extensão desta área do município, mesmo considerando os demais usos encontrados, tais como a pesca, comércio e serviços e a construção civil estão de uma maneira ou de outra atreladas à atividade turística. Desta forma a infra-estrutura e os serviços públicos e privados foram sistematizados em função da análise turística.

Já a análise da oferta e do perfil da demanda turística aponta que a conservação do ambiente natural com suas características primitivas, da região da APA Costa Brava e Rodovia Interpraias é um elemento de forte

VARIÁVEIS	RESULTADOS PRINCIPAIS
Origem	Brasil (90%); Argentina (10%)
Procedência dos brasileiros	Cidades catarinenses próximas (37%); Curitiba-PR (29%)
Conhecimento anterior da região	Sim (72%), dos quais 37% sete vezes ou mais
Deslocamento na região	Carro próprio (90%)
Praias mais procuradas	Laranjeiras (30%); Estaleirinho (17%)
Segurança na região	Regular (31%)
Sinalização turística	Boa (53%); Ótima (23%)
Rodovia Interpraias	Ótima/Boa (85%)
Preservação da paisagem	Boa (62%); Ótima (27%)
Satisfação da viagem	Satisfeitos (50%); Totalmente satisfeitos (39%)

Quadro 1: Perfil padrão da demanda turística na região da Rodovia Interpraias. Fonte: Pesquisa de campo

atratividade para a região. A partir de um planejamento e organização para o uso turístico da rodovia, se torna possível desenvolver o turismo com bases sustentáveis, com o objetivo de potencializar as qualidades da estrada para o uso turístico e ainda prover a comunidade local com uma economia sustentável.

Nessa perspectiva a análise revelou que na região da Interpraias são principalmente os atrativos naturais que lhes caracterizam e lhe dão destaque enquanto destino turístico, pois na cidade há poucas áreas naturais remanescentes, tornando esta área de importância primordial para o turismo no município, não só pela sua beleza cênica, mas também por sua importância ambiental. Assim, cabe ao poder público direcionar esforços no estabelecimento de políticas que assegurem a salvaguarda dos recursos existentes, planejando as ações para o uso sustentável desses recursos que dão suporte à economia do turismo no município.

No entanto, é necessário que haja esforços constantes para evitar a queda no controle da proteção das áreas naturais, pois a degradação ambiental pode ser em muitos casos, irreversível e suprimir a singularidade das paisagens e atrativos da região. Os impactos se não forem controlados, poderão se tornar detratores tanto da imagem quanto da própria experiência turística, ocasionando uma queda na atratividade da região além da preocupante degradação ambiental.

Outros esforços com o objetivo de otimizar o potencial da estrada poderiam ser explorados, como as melhorias na infra-estrutura básica e turística que facilitassem o acesso e atraíssem a demanda por si só. Oportunizando um turismo organizado em bases sustentáveis.

Por fim, o uso turístico das estradas parque se apresentou como uma ferramenta de desenvolvimento sustentável quando bem planejada e gerida e sinaliza para a importância da permanente conservação dos aspectos ambientais das regiões onde elas estão inseridas, em destaque para que haja a sustentabilidade ambiental e cultural dessas regiões e também do fluxo de visitantes que desejam encontrar estes patrimônios preservados.

Referências

Ab'Sáber, A.

2003 *Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Atêlier Editorial.

Bauer, M.; Gaskell, G. (Eds.)

2002 *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático*. Petrópolis: Ed. Vozes.

Bombin, E. M. M.; Frutos, M.; Iglesias, E.; Mataix, C.; Torrecilla, I.

1987 *El Paisaje*. Madrid: Ministerio de Obras Públicas y Urbanismo, Centro de Publicaciones.

Boullón, R.

1997 *Planificación del Espacio Turístico*. México: Trillas.

Brasil.

2000 *Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Lei nº 9.985 de 18 de Julho de 2000*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm>. Acesso em: 22 mar 2010.

Brasil.

1988 *Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988*. 18 ed. São Paulo: Saraiva

Cerro, F. L.

1993 *Técnicas de Evaluación del Potencial Turístico*. Madrid: MICYT. Serie Libros Turísticos.

Dourojeanni, M. J.

2003 "Estradas parque, uma oportunidade pouco explorada para o turismo no Brasil". *Natureza e Conservação* v.1, (pp. 16-20). Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.

De Oliveira, J. P.

2000 "Paisagem" En: *Glosario. Turismo Visão e Ação*. (PP. 20). Ano 2, n.4. Itajaí: Editora UNIVALI

Dutra, V. et al.

2008 "Proposta de Estradas-Parque como Unidade de Conservação: dilemas e diálogos entre o Jalapão e a Chapada dos Veadeiros". En *Sociedade & Natureza*, 20 (1): (PP.161-176) jun. 2008. Uberlândia. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a11v20n1.pdf>>. Acesso em 15 ago 2009.

Filho, O. B. A.

1999 "Topofilia, Topofobia e Topocídio em Minas Gerais". En Oliveira, L. et al (orgs.) *Percepção ambiental: a experiência brasileira* (pp. 139-152). São Paulo: Estúdio Nobel.

Flick, U.

2004 *Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Ed. Bookman.

Font, J. N.

1989 "Paisaje y Turismo". En *Estudios Turísticos*. Madrid: n. 103 (pp. 35-45).

George, P.

1975 *Dictionnaire de la Géographie*. Paris: Presses Universitaires de France.

Ignarra, L. R.

1999 *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira.

Jordana, J.C.C.

1992 *Curso de Introducción al Paisaje: metodologías de valoración*. Santander: Universidade de Cantábria. (Texto apostilado).

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A.

1989 *Metodologia Científica*. São Paulo: Ed. Atlas.

Litton, Jr., R. B.

1972 "Aesthetic Dimensions of the Landscape". En: Krutilla, J. V. (ed). *Natural Environments: Studies in Theoretical and Applied Analysis*. (pp. 263-291). Baltimore: John Kopkins.

- Ministério do Turismo
2008 *Projeto de Inventariação Turística*. Brasília. Ministério do Turismo.
- 2009 *Estudo da Demanda Turística Internacional: comparativo 2005-2007*. Brasília.
- Nóbrega, A. ; De Oliveira, J. P.
2003 “Estudo Comparativo da Paisagem Urbana de duas Regiões Lacustres Sul Americanas: Lago Itaipu no Brasil e Lago Llanquihue no Chile” En: *Habitabilidad y Médio Ambiente - XX Conferência Latino Americana de Escuelas y Faculdades de Arquitectura. XX CLEFA*. (pp. 215-219). Concepcion.
- Organização Mundial do Turismo
2003 *Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável*. Porto Alegre: Bookman.
- Pires, P. S.
2003 “Análise da paisagem turística do distrito-sede de Porto Belo-SC através de indicadores de qualidade visual”. In: *Relatório do Projeto: Caracterização do Quadro Sócio-Espacial e da Paisagem do Distrito Sede de Porto Belo – SC, na Perspectiva de sua Qualificação Turística e Ambiental*. Financiado pela FUNCITEC – SC. Balneário Camboriú: Núcleo de Coordenação de Desquisa do Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI.
- Pires, P. S.
2007 “Marco Metodológico para a Aplicação dos Estudos da Paisagem no Planejamento Turístico”. En: *IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi.
- Rodrigues, A.B.
2003 “Geografia do Turismo: novos desafios”. En: Trigo, L. G. G. (org.). *Turismo: como aprender, como ensinar* (pp 87-122). São Paulo: SENAC.
- Rodrigues, I. S.
2005 *Desenvolvimento do Turismo e Conservação da Paisagem: estudo do potencial turístico de Itaara (RS)*. Santa Maria: Ed. Facos.
- Santa Catarina Turismo S.A.
2009 *Pesquisa Demanda Turística*. Disponível em: http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=215. Acesso em: mar. 2009.
- Santos, M.
1988 “O Espaço Geográfico como Categoria Filosófica”. En. *O Espaço em Questão* (pp. 09-20). São Paulo: Marco Zero..
- Santos, M.
1996 *Espaço e Método*. São Paulo: Nobel.
- Sartor, L. F.
1981 *Turismo: viabilidade e alternativas*. Porto Alegre: EST.
- Smith, L. J. S.
1992 *Geografia Recreativa: inventariación de potenciales turísticos*. México: Trillas.
- Steiner, F. R.; Butler, K.
1998 *Planning and Urban Design Standards*. (AMERICAN PLANNING ASSOCIATION). N.Y: John Wiley Professio Coleção Ramsey/Sleeper Architectural Graphic Standards. cap. II

Notas

1. Artigo originário da pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq no período 2008-2010

<i>Recibido:</i>	12/08/2011
<i>Reenviado:</i>	17/11/2011
<i>Aceptado:</i>	26/12/2011
<i>Sometido a evaluación por pares anónimos</i>	